

**Impresso
Especial**

1980/03 DR/RS
CRP 07

...CORREIOS...



Av. Protásio Alves, 2854
Porto Alegre - RS
CEP 90410-006

entre linhas



Gestão Plural Psi *Construir com diferenças*

Ano IX

Número 44

Julho | Agosto | Setembro de 2008



12 | Drogas: uma questão de saúde

18 | Conferência Nacional de Comunicação

20 | Mostra Fotográfica Memória da Loucura

Expediente

Publicação trimestral do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul

Presidente: Karen Eidelwein

Vice-presidente: Denise Macedo Ziliotto

Tesoureira: Ceres Simone Simon

Secretária: Ivarlete Guimarães de França

Conselheiros: Ana Cláudia Baratieri Zampieri, Andréa Lucas Fagundes, Anete Regina da Cunha, Ceres Simone Simon, Clair Ana Mariuza, Clarice Moreira da Silva, Deise Cardoso Nunes, Denise Macedo Ziliotto, Eduarda Coelho Torres, Fernanda Pires Jaeger, Glacir Pissolato de Freitas, Henrique Gheno Zilli, Ivarlete Guimarães de França, Karen Eidelwein, Loiva Maria de Boni Santos, Márcia Adriani Rodrigues Ribeiro, Maria de Fátima Bueno Fischer, Maria Josefina Franchini Torres, Paula Guntzel, Pedro José Pacheco, Ruben Artur Lemke, Sandra Rute Silva Martins, Sílvio Augusto Lopes Iensen, Tatiana Cardoso Baierle, Tatiana Guimarães Jacques, Tatiana Rammingner.

Comissão Editorial: Andréa Lucas Fagundes, Denise Macedo Ziliotto, Eduarda Coelho Torres, Leticia Giannichini, Lucio Fernando Garcia, Tatiana Guimarães Jacques.

Jornalista Responsável: Liliana Rauber (MTB/RS 9684)

Estagiário de Jornalismo: Fabrício Lunardi

Comentários e sugestões: comunicacao@crprs.org.br

Endereços CRPRS:

Sede – Porto Alegre: Av. Protásio Alves, 2854/301 – CEP: 90410-006 – Fone/Fax: (51) 3334-6799 – crprs@crprs.org.br

Subsede Caxias do Sul: Av. Itália, 325/705 – CEP: 95010-260 – Fone/Fax: (54) 3223-7848 – caxias@crprs.org.br

Subsede Pelotas: Rua Félix da Cunha, 772/304 – CEP: 96010-000 – Fone/Fax: (53) 3227-4197 – pelotas@crprs.org.br

Foto da Capa: Mostra Fotográfica Memória da Loucura

Projeto Gráfico: Violeta Lima

Diagramação: Tavane Reichert Machado

Impressão: Gráfica Pallotti

Tiragem: 13.000 exemplares

Distribuição gratuita



*Cadastre-se no site
para receber
a newsletter*
www.crprs.org.br

Editorial

Nesses dez meses de gestão, o CRPRS esteve representado em vários eventos, assim como organizou e promoveu, através das diferentes Comissões, Grupos de Trabalho e subdesdes, uma série de encontros voltados para discussão de temas relevantes e contemporâneos para o exercício da Psicologia enquanto ciência e profissão que possui compromisso social.

O apoio ao *Mental Tchê* e à *Mostra Fotográfica Memória da Loucura*, dentre outros eventos apoiados, representa o compromisso político do Conselho com ações voltadas para o fortalecimento do trabalho desenvolvido dentro da Rede Substitutiva em Saúde Mental. Nesta direção, a temática com relação às possibilidades/necessidades de atendimento aos usuários de álcool e outras substâncias psicoativas ocupa lugar central nesta edição. Busca-se chamar a atenção para a importância de articular dispositivos que operem na direção do eficiente e eficaz funcionamento da Rede de Atenção Integral em Saúde Mental.

Ainda no escopo das políticas públicas, cabe destacar o movimento que vem sendo organizado pelo Conselho Federal de Psicologia, com o apoio dos Conselhos Regionais, de articulação da categoria, de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, da sociedade civil organizada e do poder público, em torno da realização da I Conferência Nacional de Comunicação. Assinalamos como objetivo discutir a democracia dos meios de comunicação no País a partir da compreensão de que os mesmos apresentam-se como bens públicos e como dispositivos produtores de subjetividade.

No intuito de consolidar o compromisso da gestão com o processo de interiorização do CRP, buscando descentralizar as ações para atingir o contingente crescente de profissionais que atuam no interior do estado, estamos realizando encontros mensais em diversas cidades. Os encontros reúnem conselheiros, técnicos e funcionários do conselho que levam informações e ensinam interlocução com os colegas, gerando aproximação e estabelecimento de um canal permanente de comunicação. A identificação de demandas específicas depende da articulação e participação da categoria, sendo a adesão ao nosso convite essencial para a pluralidade representativa que desejamos realizar. Espaços para a manifestação dos psicólogos estão previstos no site, no Entrelinhas e nos eventos, no intuito de podermos formular conjuntamente estratégias para qualificar o exercício da nossa profissão e, por conseguinte, a representação social de nossa prática.

Nesta edição compartilhamos questões que nos ocupam neste momento, esperando que possam fazer sentido nas diferentes dimensões que a Psicologia se fizer presente, através da práxis de cada um diante de processos de construção de um coletivo responsável e implicado socialmente.

Karen Eidelwein
Conselheira Presidente

Denise Macedo Ziliotto
Conselheira Vice-Presidente

índice

04	notícias das comissões	18	em debate
11	controle social	20	reforma psiquiátrica
12	especial	22	agenda
16	CREPOP	24	dia do psicólogo
17	espaço da COF		

Espaço do Leitor (escreva para comunicacao@crprs.org.br)

Mostra Fotográfica Memória da Loucura

“Congratulo-me com o CRP, na figura da atual gestão, por tão oportuna e criativa iniciativa de socialização de material riquíssimo! Um abraço aos colegas.”

Branca Regina Chedid – Porto Alegre/RS

Psicoterapia

“A Nota de Esclarecimento publicada na última edição norteia e firma o lugar da psicoterapia e dos psicoterapeutas (psicólogos e psiquiatras), algo sempre distante de práticas e “praticantes” de vala comum, distantes da ciência e das técnicas psicológicas. PSICOTERAPIA é coisa séria e deve ser tratada como tal. O CRP está fazendo a sua parte e nós, psicólogos, somados aos psiquiatras, devemos fazer o mesmo continuando o aperfeiçoamento na busca de holding (Dr. Donald Winnicott) necessário ao nosso foco: o paciente.”

Cleuber Roggia – Santa Maria/RS

Saúde Mental e Trabalho

“Gostaria de parabenizar a subsede Caxias do Sul pelo evento “Saúde Mental e Trabalho: o lugar da Psicologia”, destacando a relevância da temática abordada, bem como as palestrantes convidadas, Maria da Graça Jacques, Silvana de Oliveira e a debatedora Silvana Marcon. (...) A contextualização histórica, política e institucional apresentada pela palestrante Silvana de Oliveira, fundamentada nas teorias citadas, acredito ser o lastro de toda e qualquer intervenção técnica, seja na área clínica ou institucional.”

Silvia Mazzotti – Caxias do Sul/RS

Dica cultural

O CD do Projeto Delicatessen, grupo gaúcho que mistura jazz e bossa, é pura poesia para os ouvidos. O conjunto, formado por Ana Krüger (voz), Carlos Badia (violão), Nico Bueno (baixo) e Mano Gomes (bateria), faz releituras de consagradas canções de jazz, com a suavidade característica da bossa nova. Às vezes têm-se a impressão de que as músicas são quase sussurros ou afagos.

Apesar da qualidade musical do CD, não é necessário nenhum conhecimento técnico para apreciar este belíssimo trabalho.

É uma delicada surpresa, para quem nunca ouviu falar do grupo e se depara com esta excelente produção da cena musical gaúcha. Como o próprio nome sugere, delície-se!

Letícia Gianechini
Psicóloga



Ética

A Comissão de Ética é responsável por acolher representações contra psicólogos inscritos, bem como por produzir reflexões sobre os dilemas éticos da profissão, através da emissão de respostas a questionamentos sobre o tema, ou em eventos, nos quais as questões éticas estejam pautadas.

No que se refere às denúncias:

- qualquer pessoa pode denunciar um psicólogo inscrito no CRPRS;
- as denúncias devem ser assinadas e encaminhadas à presidente do CRP ou à Comissão de Orientação e Fiscalização.

Após o recebimento das representações, a Comissão de Ética:

- solicita ao psicólogo representado esclarecimentos sobre os fatos apresentados;
- de posse da representação e do pronunciamento do psicólogo, a Comissão de Ética indica ao plenário do CRP um encaminhamento para o caso. Cabe a este último a decisão sobre o arquivamento ou a instauração de processo disciplinar ético. Seguindo-se à decisão de instauração, a Comissão de Ética procede a instrução do processo propriamente dito, que, por fim, será julgado quanto ao mérito, sendo o psicólogo absolvido ou condenado mediante penalidade prevista no Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Residência Multiprofissional

A inserção do psicólogo no trabalho em equipe, as intervenções nas comunidades e nas instituições de saúde, e o rompimento das especialidades “psi” que produzem identidades fixas. Estes são alguns dos desafios atuais da Psicologia apontados pelos conselheiros do CRPRS, Paula Güntzel e Henrique Gheno Zilli, ambos residentes do terceiro ano do Programa de Residência da Escola de Saúde Pública, no evento “Residência Multidisciplinar em Saúde: novos desafios para a Psicologia”, promovido pela subseção Pelotas no dia 18 de abril. Os palestrantes contextualizaram o surgimento dessa modalidade de pós-graduação, discorrendo sobre o Movimento Sanitário, a constituição do Sistema Único de Saúde (SUS) e a formação de recursos humanos, que exige novos perfis profissionais para o trabalho em políticas públicas. Após, foram apresentadas as características das residências multiprofissionais, os diferentes programas e locais onde a formação acontece no Rio Grande do Sul. O encontro foi realizado na Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), reunindo professores e estudantes de Psicologia e de outras áreas.



Os conselheiros do CRPRS Márcia Ribeiro, Paula Güntzel e Henrique Zilli

Desinstitucionalização

Em agosto de 2007, por determinação do Ministério Público (MP) e da Vara de Execução de Penas e Medidas Alternativas (VEPMA), foi formado no Instituto Psiquiátrico Forense Dr. Maurício Cardoso (IPF) um grupo de trabalho composto pelas Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), Conselho Estadual de Saúde, MP e VEPMA.

O objetivo é promover a inclusão social e desinstitucionalização dos pacientes internos do manicômio judiciário. Confira na próxima edição do Entrelinhas matéria especial sobre este tema.

Avaliação Psicológica

A Comissão de Avaliação Psicológica (CAP) chama a atenção dos psicólogos que realizam Avaliações Psicológicas nos diversos contextos. Ao utilizarem testes psicológicos, os psicólogos devem confirmar se os mesmos estão com parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia. As listas de testes aprovados e daqueles com parecer desfavorável estão disponíveis para consulta no site do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi), que pode ser acessado através do link na página inicial do site www.crprs.org.br. A utilização dos testes psicológicos não aprovados pelo CFP será considerada falta ética.

O psicólogo deve se ater e seguir rigorosamente as normas estabelecidas nos manuais de cada teste psicológico, salientando-se aspectos como: escolaridade, sexo, idade, tempo de aplicação e forma de aplicação (individual ou coletiva).

Encontros

No final de abril, a CAP promoveu um encontro com psicólogos que realizam Avaliações Psicológicas em **Concursos Públicos**. Os participantes sugeriram que fossem realizados outros encontros para dar continuidade à discussão sobre o tema. A segunda reunião com o grupo ocorreu em julho, e ficou definido que serão realizadas atividades periódicas, abertas a todos os psicólogos que trabalham em concursos públicos. Informações no site www.crprs.org.br.



Encontro sobre Avaliação Psicológica em concursos públicos.

GT Educação

Desde abril de 2008, o CRPRS vem investindo na construção de um novo espaço de encontro e debate. O Grupo de Trabalho da Educação busca aprofundar o conhecimento sobre as práticas, impasses e possibilidades vividas pelo psicólogo que atua no campo da Educação. Sua criação também está relacionada à definição, pelo VI Congresso Nacional da Psicologia (CNP), da **Educação** como eixo temático de 2008 nas ações do Sistema Conselhos.

Os temas em discussão no GT são: Psicologia, Políticas Públicas Intersectoriais e Educação Inclusiva; Políticas Educacionais: legislação, formação profissional e participação democrática; Psicologia em Instituições Escolares e Educacionais; e a inclu-

são da Psicologia no Ensino Médio: as funções de professor e de assessor que o profissional desempenha nas instituições escolares e a formação do próprio psicólogo para trabalhar nesta área. Os encontros são quinzenais, e a participação de profissionais envolvidos diretamente com a Educação, em suas diferentes interfaces, é fundamental para que a produção realizada apresente reflexões e ferramentas que subsidiem a prática cotidiana. Acompanhe pelo site www.crprs.org.br a agenda do GT Educação.

Fique atento: na semana de comemoração do Dia do Psicólogo deste ano será realizado um evento sobre Psicologia e a Educação.

Notícias das comissões

Novidades na Serra

- A subsede Serra está de mudança. Em breve será inaugurada a nova sala de Caxias do Sul, na rua Moreira César, 2712/33 – Centro. Um local mais amplo, com espaço para reuniões e eventos voltados à categoria. A previsão é de que seja inaugurada na Semana do Psicólogo.

- As reuniões da Comissão de Políticas Públicas da Serra passaram de sábado para a ter-

ceira terça-feira do mês, às 19h, na subsede. Mais informações pelo e-mail: caxias@crprs.org.br.

- Por deliberação dos participantes no evento Psicoterapias: indagações atuais, realizado no início de maio, foi criado o GT Psicoterapia da serra. Os encontros ocorrem nas primeiras quintas-feiras do mês, às 19h, na subsede Caxias do Sul.

Trânsito



As constantes reportagens apresentadas pela mídia sobre questões relacionadas ao trânsito têm aquecido o debate sobre as avaliações psicológicas a que são submetidos os futuros condutores. Em discussões com os psicólogos peritos examinadores do trânsito, surge o questionamento do porque a avaliação psicológica só é realizada quando o condutor recebe sua primeira habilitação. O Grupo de Trabalho Psicologia do Trânsito

vem levantando discussões acerca da possibilidade da avaliação psicológica para condutores não se limitar à primeira habilitação, mas que os condutores em geral possam ser reavaliados ao longo de sua vida. Esta poderia ser uma forma de prevenção para muitos dos problemas apresentados no trânsito.

Trânsito e políticas públicas

Nos dias 17 e 18 de junho, a coordenadora do GT Psicologia do Trânsito, psicóloga Clair Ana Mariuza, e o coordenador técnico do CRPRS, psicólogo Lucio Fernando Garcia, participaram do 1º Seminário de Promoção da Saúde e Cidadania no Trânsito, em Belo Horizonte. Os temas abordados foram educação para o trânsito, violência no trânsito e políticas públicas. Ao final do evento, como resultado das oficinas realizadas, foi elaborado um documento propositivo de Política Pública para Promoção da Saúde e Cidadania no Trânsito, que será encaminhado para diferentes órgãos governamentais.

Feira das Profissões

O CRPRS participou da Feira das Profissões da Escola São José, em Pelotas, no final de maio. Estudantes de várias escolas da região e profissionais de diferentes áreas visitaram o estande do Conselho nos dois dias da feira. Foram distribuídos materiais sobre o trabalho do profissional em Psicologia.



Irmã Anita Pastore, diretora São José, Melissa Classen, colaboradora subsede Pelotas, e Shirley Chaves, coordenadora pedagógica.

GT Psicoterapia

Atualmente, o GT tem mantido a discussão sobre os seguintes pontos de pauta:

- inclusão da psicoterapia nos planos de saúde;
- minuta de resolução que dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos.

Tendo em vista que esses pontos são pertinentes ao trabalho de muitos psicólogos, dos quais são percebidos como agentes de seu fazer como profissionais, reiteramos o convite para que se aproximem da discussão, participando das reuniões (ocorrem na última quinta-feira de cada mês). Através do site do Conselho (www.crprs.org.br) é possível acessar notícias do CFP acerca dos Planos de Saúde e a Agência Nacional de Saúde (ANS), esclarecendo possíveis dúvidas e obtendo informações.

Lembramos que as reuniões do GT são abertas às instituições formadoras e psicólogos interessados em participar das discussões em pauta, bem como dos temas que surgem em relação à prática da psicoterapia.

Saúde Mental e Trabalho

No Brasil, anualmente, mais de 83 mil pessoas são afastadas de seus postos por problemas de saúde mental. O dado é resultado de uma recente pesquisa feita pelo Laboratório de Saúde do Trabalhador da Universidade de Brasília.

E se até pouco tempo atrás os psicólogos organizacionais estavam mais voltados às tarefas de recrutamento e seleção de pessoal, hoje a realidade começa a mudar. “Muitas empresas já têm uma compreensão mais madura da necessidade de melhorar o cotidiano de trabalho para seus empregados como investimento essencial de qualidade da empresa no seu conjunto e vêem a Psicologia como aliada”, afirma Silvana De Oliveira, mestre em Psicologia Social e Institucional.

Esta e outras tendências foram abordadas pelas psicólogas Maria da Graça Jacques e Silvana de Oliveira no evento “Saúde Mental e Trabalho: o lugar da Psicologia”, promovido pelo Conselho Regional de Psicologia no dia 7 de junho, em Caxias do Sul. O debate foi coordenado pela psicóloga Silvana Marcon e reuniu cerca de 100 pessoas, entre psicólogos, estudantes e profissionais de outras áreas.

No final do evento foi anunciada a criação da Comissão de Psicologia Organizacional da serra, que teve a primeira reunião no dia 21 de julho. Mais informações pelo e-mail: caxias@crprs.org.br.

Psicólogo Trabalhador

No dia 14 de maio, o CRPRS promoveu o debate “O Psicólogo Trabalhador na Contemporaneidade: processos de formação, relações de trabalho e compromisso social”. As palestrantes foram as psicólogas Gislei Lazzarotto, professora do Departamento de Psicologia Social e Institucional da UFRGS e doutoranda em Educação com a tese em Formação em Psicologia e Políticas Públicas; Vânia Mello, mestranda em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS e integrante da Equipe da Política de Saúde Mental - SES/RS; Maria de



Fátima Bueno Fischer, conselheira do CRPRS, mestre em Educação pela UFRGS, professora de Psicologia da Unisinos e integrante da Equipe do Residencial Terapêutico “Morada Viamão” - SES/RS.

Notícias das comissões



Juízo

O CRPRS, em parceria com o Instituto de Acesso à Justiça (IAJ), promoveu o pré-lançamento do documentário *Juízo*, no dia 9 de abril, no Bourbon Country, em Porto Alegre. Após a exibição, foi realizado um debate com a participação de Maria Augusta Ramos – diretora do filme, Karen Eidelwein – presidente do CRPRS, Sílvia Giugliani – assessora técnica do Crepop e coordenadora de projetos do IAJ, Leoberto Brancher – juiz da infância e da juventude do Fórum Central de Porto Alegre, Iuri da Silva Paiva – representante da Comissão Especial da Criança e do Adolescente da OAB, e Sílvia Tejadadas – assistente social do Ministério Público.

Sinopse

Juízo atravessa os mesmos corredores sem saída e as mesmas pilhas de processos vistos no filme anterior de Maria Augusta Ramos, o premiado *Justiça*, e conduz o espectador ao instante do julgamento. O documentário acompanha a trajetória de jovens com menos de 18 anos de idade, entre o instante da prisão e o do julgamento por roubo, tráfico, homicídio. Como a identificação de jovens autores de atos infracionais é vedada por lei, eles são representados no filme por jovens não-infratores que vivem em condições sociais similares. Todos os demais personagens – juízes, promotores, defensores, agentes do Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas (Degase), familiares – são reais e foram filmados durante as audiências na II Vara da Justiça do Rio de Janeiro e durante visitas ao Instituto Padre Severino, local de reclusão dos menores. As cenas finais do documentário revelam as consequências de uma sociedade que recomenda “juízo” a seus filhos, mas não o prática.

Pessoa jurídica

O CRPRS constituiu um grupo de trabalho para atualização do cadastro de Pessoas Jurídicas inscritas no Conselho, composto por funcionários das áreas administrativa e técnica e coordenado pela conselheira Andréa Lucas Fagundes. A Área Técnica do CRPRS está fazendo um trabalho de aproximação, através de visitas de orientação e fiscalização, buscando identificar o responsável técnico de cada Pessoa Jurídica inscrita, assim como informações que estejam pendentes no cadastro. Mais informações pelo fone (51) 3334-6799 ou orientec@crprs.org.br.

Espaço Psi



Em junho, o debate foi “O impacto da mídia na produção de subjetividade”.

O ciclo de encontros “Espaço Psi: onde a Psicologia se encontra com a diversidade” tem reunido cada vez mais pessoas em Caxias do Sul. Todas as terças quintas-feiras do mês, a partir das 19h, a categoria tem encontro marcado no Zarabatana Bar, junto ao Centro Municipal de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho. Proposta pela atual gestão do CRPRS, em parceria com instituições locais, a iniciativa tem como objetivo instituir um local para reflexão e integração da categoria. Em agosto a atividade será especial pelo Dia do Psicólogo, com o som da Banda Base. A entrada é franca. Participe!

Inclusão Social

No dia 20 de junho, em meio a autoridades locais e profissionais das áreas da Educação, Saúde e Assistência Social, foi inaugurado o Instituto de Tratamento e Inclusão Social – Fonte de Apoio, em Caxias do Sul. O CRPRS esteve representado pela conselheira e coordenadora da Subsele Serra Loiva Maria de Boni Santos.

O Instituto tem como função contribuir na ressocialização de apenados da penitenciária local, bem como oferecer apoio psicossocial a estes indivíduos e seus familiares, na tentativa de amenizar as dificuldades encontradas no retorno ao meio sócio-familiar, contribuindo para qualificação profissional e a inclusão social. O Instituto prevê ações integradas na área da saúde, educação, justiça e trabalho, objetivando o desenvolvimento da autonomia e do crescimento pessoal dos beneficiários.

Núcleo Abep no RS

O CRPRS, representado pela colaboradora da subsele Pelotas Melissa Classen, participou, em abril, da reunião que discutiu a formação do Núcleo Regional da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (Abep) no Rio Grande do Sul. Além do Conselho, estavam representantes da Abep, Furg, UCPel, Urcamp e IPA. A coordenação e vice-coordenação do Núcleo ficaram a cargo das psicólogas Algaídes Rodrigues e Suzana Curi Jorge, respectivamente. A primeira atividade oficial do Núcleo foi realizada no dia 30 de maio, em Bagé, quando foram apresentadas as palestras “A importância das relações grupais no trabalho psicológico” – psicóloga Algaídes, e “Psicologia e Cuidado: de que ética estamos falando?!” – professor Cleber Ratto, do Centro Universitário Metodista do Sul.

CRPRS apóia EREP Sul

Com o objetivo de trabalhar com o imaginário dos estudantes a respeito da função do Conselho Regional de Psicologia e do Sistema Conselhos (Congresso da Psicologia, Conselho Federal, Assembléia das Políticas Administrativas e Financeiras), o CRPRS promoveu a oficina “Roupa Suja se Lava em Casa”, durante o Encontro Regional de Estudantes de Psicologia - XVII EREP Sul. Coordenada pelo conselheiro Henrique Gheno Zilli e pela colaboradora do CRPRS Melissa Classen, a oficina reuniu 23 pessoas de diferentes instituições (UNOESC, FACCAT, URI-Erechim, UFSC, PUC-MG, UEM-Maringá e FURB-Blumenau) que expressaram suas dúvidas ao CRP através de uma atividade lúdica. “Notamos que há uma discrepância de percepções. Enquanto alguns estudantes não têm as informações básicas – o que é um conselho, qual sua função/finalidade, mecanismos de atuação –, vários outros apresentaram questões atuais, com posicionamento crítico e embasamento técnico”, constata Henrique. Entre os temas levantados estavam a Psicologia no Ensino Médio, a psicoterapia nos planos de saúde, formas de fiscalização, e a necessidade de um maior engajamento político dos estudantes e da categoria

em prol da profissão. Para sanar as dúvidas foi apresentado o trabalho das diversas comissões e GTs do CRPRS e a atuação política da gestão.

O Conselho ainda promoveu a oficina “Políticas Públicas: o que eu tenho a ver com isso?”. A proposta era construir um conceito de políticas públicas e de compromisso social, evidenciando o papel dos psicólogos nos serviços e nas instâncias de controle social para a garantia de direitos dos cidadãos, como ter acesso à saúde, educação, seguridade social, habitação, entre outros.

O tema do EREP Sul foi “De’s formação: um passo fundo na/da/em Psicologia”, e teve como foco a proposta de rever conceitos e questionar a formação em Psicologia. O evento foi realizado em Passo Fundo, no início de maio.

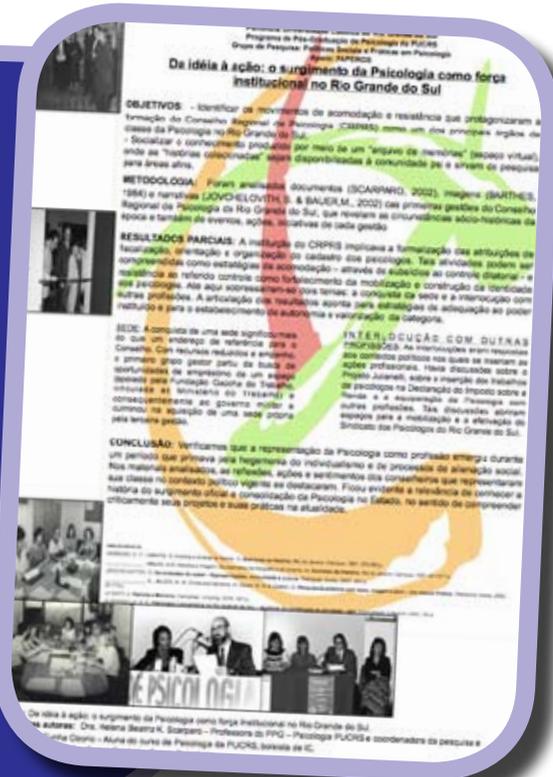


GT História

O documentário que conta a trajetória das quatro primeiras gestões do CRPRS está em fase de finalização e deve ser lançado em agosto, durante as comemorações pelo Dia do Psicólogo. O trabalho do GT História da Psicologia será apresentado em outubro no VIII Encontro Clio-Psyché, no Rio de Janeiro.

Prêmio

O projeto do GT História também serve de base para uma pesquisa acadêmica que está sendo realizada pela aluna do curso de Psicologia da PUCRS Jeanice da Cunha Ozório, sob coordenação da psicóloga Helena Beatriz Scarparo, Professora do PPG em Psicologia da PUCRS e integrante do GT História. A pesquisa intitulada “Da idéia à ação: o surgimento da Psicologia como força Institucional no Rio Grande do Sul” recebeu o prêmio destaque no Salão de Iniciação Científica da Ulbra Gravataí.



Coordenadores de cursos

No dia 12 de maio, a Diretoria do CRPRS recebeu coordenadores e representantes de 19 cursos de graduação em Psicologia no Rio Grande do Sul. O objetivo da reunião era aproximar o Conselho das instituições do ensino, apresentar a nova gestão e promover um intercâmbio entre os cursos de diferentes regiões do Estado. Os participantes avaliaram como muito positiva a iniciativa e indicaram a intenção de promover outros encontros entre os cursos. Confira os participantes:

- Cesuca – Cachoeirinha – Evanisa Brum
- Faccat – Taquara – Jefferson Silva Krug
- Feevale – Novo Hamburgo – Geraldine Alves dos Santos
- IBGEN – Porto Alegre – Janice Inchauspe Pereira
- IMED – Passo Fundo – Simone Nenê Portela Dalbosco
- IPA Metodista – Porto Alegre – Cleber Gibbon Ratto
- PUCRS – Porto Alegre – Nara Schmidt Lima
- Setrem – Três de Maio – Francis Almeida
- UFSM – Santa Maria – Ana Cristina Garcia Dias
- UCPel – Pelotas – Ana Laura Sica Cruzeiro
- UCS – Caxias do Sul – Maria Elisa Fontana Carpena
- UFRGS – Porto Alegre – Nair Silveira
- Ulbra – Gravataí – Rita Petrarca

- Ulbra – Guaíba – Elizabete Coelho
- Ulbra – Torres – Fátima Oliveira de Oliveira
- Unisinos – São Leopoldo – Fábio A. Moraes
- Urcamp – Bagé – Suzana Curi Jorge
- URI – Frederico Westphalen – Edinara Bisognim
- URI Santo Ângelo – Lizete Dieguez



CRPRS promove mais um encontro de capacitação do Controle Social

Curiosos, atentos e dispostos a trocar idéias: assim estavam os conselheiros do controle social de diversos municípios do Estado que participaram da Capacitação de Controle Social, dia 11 de julho, na sede do CRPRS. O evento foi coordenado pela presidente da Comissão de Políticas Públicas do CRPRS Ivarlete Guimarães de França e pela assessora técnica do CREPOP Sílvia Giugliani, e teve como facilitador o psicólogo Gustavo Zambenedetti, mestre em Psicologia Social.

Após a apresentação dos 20 participantes, o que tomou atenção foi o polêmico documentário de Michel Moore, “Sicko – SOS Saúde”. Fazendo críticas fortes ao sistema de saúde norte-americano, o diretor sensibilizou os presentes demonstrando, através de casos reais, que não se consegue tratamento médico naquele país sem poder pagar por ele. Depois de examinar como os Estados Unidos chegaram nesse ponto, Michel, visitou nações como Canadá e Cuba, para provar a eficiência de um sistema público de saúde.

Durante o debate sobre o filme, a comparação com o Sistema Único de Saúde (SUS) surgiu tão naturalmente quanto os exemplos dados pelos conselheiros de seus municípios. Gustavo fomentou ainda mais o debate com uma contextualização das Conferências Nacionais de Saúde (CNS) ao longo dos anos, mostrando como se iniciou a idéia de um sistema único de saúde no país.

“Discutindo, conversando com as outras pessoas, se vê que ainda não estamos como deveríamos. Ver que todo mundo passa muitas vezes pelas mesmas coisas no seu dia-a-dia é reconfortante. Essa troca de experiência acho que é o mais legal”, diz a psicóloga conselheira do Conselho Municipal de Saúde de Novo Hamburgo, Tagma Marina Schneider Donelli. Além da palestra e do documentário, o encontro concretizou seu objetivo maior, esclarecendo dúvidas e proporcionando uma saudável interação entre conselheiros de diversas partes do Estado.

Cidades que contam com representantes do CRPRS em órgãos de Controle Social

Conselho Estadual de Saúde (CES)

Conselho Estadual de Assistência Social (CEAS)

Conselhos Regionais de Saúde:

3ª Região – Pelotas

6ª Região – Passo Fundo

11ª Região – Erechim

12ª Região – Santo Ângelo

13ª Região – Santa Cruz do Sul

15ª Região – Palmeira das Missões

18ª Região – Osório

Conselhos Municipais de Saúde

Porto Alegre, Novo Hamburgo, Caxias do Sul, Viamão, Lajeado, Bento Gonçalves, Coxilha, Santo Ângelo, Pelotas, Sapiranga, Ijuí, Gravataí, Capão da Canoa, São Francisco de Assis, Mato Castelhano

Conselhos Municipais de Assistência Social

Lajeado, Mariana Pimentel, Arroio dos Ratos, Gaurama, Butiá

Conselho Municipal dos Direitos da Mulher

Caxias do Sul, Pelotas

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Pelotas, Imbé

Conselho Municipal do Idoso

Pelotas

Representantes do CRP em Órgãos de Controle Social



Se você representa a categoria em algum Conselho, informe o CRPRS e faça parte da rede do controle social. Se você quer saber mais sobre como participar, entre em contato com a Comissão de Políticas Públicas, pelo fone (51) 3334-6799.

Drogas: uma questão de saúde

Nos últimos tempos, a questão do crack tem pautado a mídia. Muito se ouve e se lê sobre o número de leitos para internação de usuários, mas pouco se fala nos serviços substitutivos para este tratamento. O Entrelinhas visitou o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad) de Novo Hamburgo, para ouvir os psicólogos que trabalham diariamente com esta questão.

Interdisciplinaridade. Este é o foco do trabalho no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad) de Novo Hamburgo, em funcionamento desde 2003. A equipe técnica, formada por quatro psicólogos, um médico clínico, dois médicos psiquiatras, uma terapeuta ocupacional, duas assistentes sociais e uma enfermeira trabalha em sintonia e compartilhando responsabilidades. Ao chegar no CAPSad, seja por encaminhamento ou por vontade própria, o usuário é recebido por um desses profissionais, que será o seu técnico de referência ao longo do tratamento, e juntos irão elaborar um Plano Terapêutico Singular (PTS).

“Estamos com 220 usuários atualmente, uma média de 20 referenciados por técnico”, contabiliza a psicóloga Cristina Andréa Kray, integrante da equipe do CAPSad. “Eles são usuários deste serviço, e todas as pessoas que estão aqui estão para atendê-los dentro das diversidades de saber que a gente tem. O técnico de referência vai fazer essa ponte, conhecendo melhor o usu-

ário e combinando seu PTS. Mas a qualquer momento, todas as pessoas da equipe vão colaborar para o cuidado. É uma forma muito diferenciada de olhar o nosso sujeito, é riquíssimo o trabalho com essa troca”, explica Cristina. “A dependência química exige isso, porque há vários sintomas que, na verdade, não são visíveis como o desvio de conduta, então vai exigir de diferentes áreas um suporte”, completa o psicólogo Leandro Alencastro Santos, integrante da equipe desde 2005.

Nestes anos de funcionamento, a equipe viu mudar o perfil do público atendido. “Antes, a maior parte era de alcoolistas de meia idade e chegavam poucos usuários de crack e cocaína. Hoje, a cada 10 acolhimentos, oito são por uso de crack e dois alcoolistas, e cada vez mais jovens”, comenta Cristina.

Esta realidade não é exclusiva de Novo Hamburgo, tanto que o secretário estadual da saúde, Osmar Terra, tem declarado que o Rio Grande do Sul enfrenta uma “epidemia do crack”, e apresentou um projeto que prevê a abertura de 500 novos leitos em hospitais gerais para o tratamento dos usuários desta droga.

“É necessária e urgente uma Política Pública que garanta tratamento aos dependentes químicos em todo o Estado do Rio Grande Sul, conforme vem sendo noticiado pela mídia nos últimos tempos. Porém, também é preciso compreender que esta iniciativa deve estar articulada com a imediata implantação de todos os dispositivos da Rede de Atenção Integral à Saúde Mental, prevista pela Organização Mundial da Saúde, pela Lei da Reforma Psiquiátrica e pela Política de Álcool e Drogas do Ministério da Saúde”, afirma a psicóloga Ivarlete Guimarães de França, presidente da Comissão de Políticas Públicas do Conselho Regional de Psicologia (CRPRS). “Não se pode presumir que estas pessoas permanecerão internadas para o resto de suas vidas,



Samantha Engel, Cristina Andréa Kray e Leandro Alencastro Santos: psicólogos do CAPSad de Novo Hamburgo

Rede de atenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas

O Estado do RS, assim como outros Estados brasileiros, enfrenta graves problemas decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas. A Política Estadual para Álcool e outras Drogas da Secretaria de Saúde do Estado procura potencializar o trabalho em uma rede hierarquizada de serviços que compreendem a Atenção Básica, PACS/PSF, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), recursos comunitários (grupos de auto-ajuda e comunidades terapêuticas) e internações em hospitais gerais quando houver necessidade de uma retaguarda hospitalar. (Portaria 817/GM de abril de 2002- Art 5º Estabelece que a cobrança para internação para tratamento de desintoxicação e por síndrome de abstinência por uso prejudicial de álcool e outras drogas, somente pode ser efetuada por hospitais gerais).

No RS as internações por Transtornos Mentais e Comportamentais devido ao uso de álcool a partir dos dez anos de idade vêm diminuindo. Mesmo que esta diminuição venha ocorrendo, não significa que a magnitude do problema tenha diminuído, mas sim que a rede de serviços está absorvendo de forma cada vez mais crescente o cuidado e o acolhimento com os usuários de álcool e outras drogas. Sabe-se também que os serviços existentes não são ainda suficientes para darem conta da demanda populacional que necessita destes cuidados, mas sim que esta forma de cuidado se mostra mais efetiva por considerar a autonomia e a inclusão social como fundamentais para a cidadania dos usuários.

Segundo dados da Organização Mundial de saúde (2001) cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas, independente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Há uma tendência mundial que aponta para o uso cada vez mais precoce de substâncias psicoativas, incluindo o álcool. O álcool é responsável por cerca de 1,5% de todas as mortes no mundo - Harvard (1996).

As ações em saúde, sejam elas em saúde mental ou não, são desenvolvidas pelos municípios. Ao Estado cabe desenvolver ações de acompanhamento, assessoramento, monitoramento e avaliação destas ações e proporcionar meios para que elas ocorram.

A rede de atenção aos usuários de álcool e outras drogas é compreendida pela Atenção Básica realizadas nas Unidades de saúde, Programa de Agentes Comunitários e Programa de Saúde da Família (PACS/PSF), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) tipo I e AD (álcool e drogas). As internações hospitalares, quando necessárias, devem ocorrer em hospitais gerais, devem ser de curta duração, devem contar com uma equipe multiprofissional e estar articulada com os serviços extra-hospitalares. O conceito de rede tem como eixo a municipalização, locus de vida e de produção de saúde.

A organização da rede de atenção deve contemplar a descentralização e hierarquização, com referência e contra-referência em todo o sistema de saúde, desde a atenção básica até a internação hospitalar, esta, como último recurso. Contempla, ainda, a articulação com as demais políticas públicas e redes sociais, dando ênfase na reabilitação e reinserção social dos usuários, sempre considerando que a oferta de cuidados a pessoas que apresentam problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas deve ser baseada em dispositivos extra-hospitalares. Os dispositivos devem estar pautados no conceito de território e rede, bem como da lógica ampliada de redução de danos como ferramentas também nas ações de prevenção e promoção à saúde.

Texto retirado do site www.saudementalrs.com.br

mas sim que um dia sairão dos hospitais e terão que contar com uma rede de retaguarda para dar continuidade ao tratamento. Com a existência de uma rede de atendimento efetiva em meio aberto, até mesmo a demanda por internação tende a diminuir, devido ao cuidado ambulatorial disponibilizado e resolutivo para este perfil de atendimento”, constata Ivarlete.

A opinião é compartilhada pelos psicólogos do CAPSad de Novo Hamburgo. “Algumas pessoas têm a idéia de que a internação é uma solução quase mágica, que quan-

do sair da internação, o usuário será outra pessoa. Mas ele sai e vai para onde? Essa pergunta a mídia não faz”, diz Leandro. “Eu não penso que internações são dispensáveis, mas com certeza os critérios para internação devem ser melhor avaliados. Aqui nós somos muito criteriosos”, completa o psicólogo, salientando que para casos emergenciais de desintoxicação ou quadros clínicos, eles contam com a rede local e podem encaminhar para internação no hospital municipal ou no próprio Pronto-Atendimento.

Participação da Família

“O surgimento dos CAPS e CAPSad trouxe uma questão inovadora, que é a participação da família no tratamento”, diz Cristina. No momento do acolhimento, é solicitado que um familiar acompanhe, para conhecer o trabalho da equipe e o tipo de cuidado dispensado aos usuários. A participação da família se dá através de dois grupos, um informativo e outro terapêutico. Esses espaços são abertos à comunidade, não apenas aos familiares dos usuários do CAPSad. “Se tu tens um vizinho ou um amigo, e ele está envolvido com um abuso de uma substância e tu não sabes o que fazer para ajudá-lo, tu podes entrar nesse grupo para entender e quem sabe trazer essa pessoa em um próximo encontro. Essa metodologia é a mesma utilizada na Itália, através dos clubes de familiares”, contextualiza Leandro.

A rotina no CAPSad

As pessoas que chegam ao acolhimento do CAPSad em Novo Hamburgo logo são encaminhadas ao grupo de início de tratamento. São dois encontros, nos quais é apresentado o funcionamento do Centro e feito um levantamento sobre os hábitos dessa pessoa que está chegando, para verificar o padrão de uso e de quais as substâncias. “No primeiro momento é uma conversa mais objetiva, depois é mais o que a pessoa está pensando e sentindo no momento que está chegando ao tratamento”, explica Cristina. Após o acolhimento, o usuário é encaminhado ao grupo de motivação, que irá trabalhar a adesão ao PTS.

“A pessoa que vem para o tratamento tem que ter motivação própria, pois é um serviço aberto. Muitos chegam ao CAPSad trazidos pela mãe, pelo pai, pelo Judiciário. Por

isso, a gente tem que trabalhar a adesão ao tratamento e a motivação, mostrando a importância de seguir o PTS que foi elaborado em conjunto com ele. No momento em que o usuário tem claro sua motivação interna, a possibilidade de evasão é menor”, constata Cristina.

Mas quando a evasão acontece, a equipe vai atrás do usuário. “Se a pessoa não vem mais a gente faz uma visita, telefona, procura saber o que está acontecendo, para fazermos este resgate ao tratamento”, conta a psicóloga Samantha Engel.

O próximo passo é romper com o padrão de uso. Conforme o PTS, diminuir ou parar. “Nós não trabalhamos só com a linha da abstinência, mas também com a redução de danos”, explica Cristina. “O problema que trouxe a pessoa pra cá é o uso da substância, mas o que a levou a usar? Isso deve ser trabalhado, porque se ela somente parar de usar não quer dizer que estará em condições de lidar com as dificuldades que vem pela frente. Nossa proposta não é ficar em cima do uso, mas trabalhar a qualidade de vida, a saúde dessa pessoa. Essa é a fase de meio de tratamento”, completa.

As fases de meio e de fim de tratamento também contam com diversos grupos terapêuticos, que trabalham questões específicas. “Eles precisam falar de outras coisas, interagir, ter um outro espaço que não seja aquele só para falar de droga. Então tem grupos que trabalham com músicas e outro de fotografia, por exemplo”, conta Samantha.

Parcerias

O trabalho articulado com a rede, com o albergue municipal, com o programa Sentinela, o SENAI, o CAPS 2, a

Relação de CAPSad em funcionamento no RS, de acordo com a Secretaria Estadual de Saúde

- ALEGRETE - R. Coronel Cabrita, 141 - Fone: (55) 3961.1047 / 3961.1048
- AUGUSTO PESTANA - R. 7 de setembro, s/nº - Centro - Fone: (55) 3334.1849 - capsad@ibest.com.br
- BAGÉ - R. General Osório, 352 - Centro - Telefone: (53) 3247.7243
- CANOAS - R. Araçá, 134 - Fone: (51) 3472.8949
- CAXIAS DO SUL - CAPS ad - Reviver - Av. Circular Pedro Mucelin, 4683 - Cinquentenário - Fone: (54) 3901.1217 - capsreviver@pop.com.br
- GRAVATAÍ - R. Souza Lobo, 75 - parada 71 - Fone: (51) 3431.8309
- NOVA PALMA - R. Almirante Barroso, 351 - Fone: (55) 3266.1719
- NOVO HAMBURGO - R. Domingos de Almeida, 228 - Centro - Fone: (51) 3527.2343
- PELOTAS - R. Félix da Cunha, 818 - Centro - Fone: (53) 3222.4527 - glhr@yahoo.com.br
- PORTO ALEGRE - CAPS ad - Grupo Hospitalar Conceição - R. Álvares Cabral, 398 - Fone: (51) 3357.2160
- SANTA CRUZ DO SUL - Rua Pedro Werland, 59 - Centro - Fone: (51) 3713.3103
- SANTA MARIA - R. Benjamin Constant, 1130 - Fone: (55) 3214.2140
- SANTIAGO - CAPS AD - Pró-Vida - R. Félix da Cunha, 2490 - Centro - Fone: (55) 3251.6460
- SÃO BORJA - R. Olinto Aramis Silva, 362 - Fone: (55) 3431.1855
- SÃO LOURENÇO DO SUL - CAPS ad - CARETA - R. Candoca Ferreira, 161 - Fone: (53) 3251.3002 ramal 245 - secsaudeses@terra.com.br
- SÃO LUIZ GONZAGA - R. Venâncio Aires, 3140 - Fone: (55) 3352.4672 - caps-slg@yahoo.com.br
- VIAMÃO - Bento Gonçalves, 550 - Centro - Fone: (51) 3485. 8762 - caismentalcaps@ig.com.br

Mental Tchê

De 15 a 17 de maio, o CRPRS esteve presente na IV edição do Mental Tchê, em São Lourenço do Sul. O evento teve como tema: “Quem não se comunica se trumbica, tchê” e reuniu cerca de 1.500 pessoas entre usuários, familiares, trabalhadores de saúde mental e estudantes em defesa da reforma psiquiátrica. O tema deste ano evidenciou a importância da comunicação como ferramenta terapêutica junto aos serviços substitutivos, bem como a importância da comunicação como estratégia para consolidar as mudanças no modelo de atenção à saúde, com a consolidação da reforma psiquiátrica.

Uma roda de conversa sobre Álcool e Drogas organizada pelo CRP foi coordenada pelos conselheiros Deise Nunes e Henrique Gheno Zilli e participaram usuários e trabalhadores de saúde mental. A proposta foi levantar as dificuldades enfrentadas no cotidiano dos serviços e troca de experiências exitosas. Entre as dificuldades citadas estão a falta de leitos clínicos para desintoxicação, o estigma e a marginalização em torno do usuário como fator preponderante na não adesão aos serviços e na falta de cuidado integral deste, a judicialização do tratamento, falta de entendimento da lógica de redução de danos, falta de trabalhos comunitários que garantam o cuidado do usuário em seu próprio território, entre outras.

Algumas experiências exitosas: municípios com rede conectada desenvolvendo um bom trabalho intersetorial em parceria com diversas instituições, parcerias de serviços com hospitais gerais e unidades básicas de saúde, desenvolvendo capacitação in loco com as equipes, parcerias com promotoria pública e judiciário, garantindo os direitos dos usuários bem como uma rede de serviços, adesão da família ao tratamento como ferramenta importante no resultado, CAPSad não como o espaço que dá conta de tudo, mas como um serviço que serve como referência da rede etc.

O CRPRS ainda promoveu o debate “Mãe acorrenta o filho” versus “O que a mídia não mostra sobre a questão do álcool e outras drogas”, com a participação da psicóloga Rose Mayer, da Escola de Saúde Pública, psicóloga Márcia Colombo, do programa de redução de danos da Secretaria Estadual da Saúde/RS, psicólo-

oficina geração de renda, algumas escolas da cidade é citada pela equipe do CAPSad como fundamental.

“A gente já conseguiu vários avanços. Até um tempo atrás, a saúde mental não tinha acesso ao hospital municipal. Se chegasse alguém na Unidade Básica de Saúde procurando uma internação, davam essa internação. Agora a gente rompeu com isso, a UBS encaminha para o CAPS que vai avaliar a necessidade e articular com o hospital. É algo muito novo, mas através da vivência a gente vai construindo nossa rede de saúde mental”, conta Cristina.

Já a aproximação com o Judiciário vai acontecendo aos poucos. “Às vezes parece haver uma substituição de pena por



ga Loiva De Boni Santos, CAPSad Reviver e conselheira do CRPRS, Denis Petuco, sociólogo e redutor de danos, e Ligia Souza, jornalista. Foram levantados os seguintes tópicos: importância da capacitação da rede na lógica da formação permanente que possibilita a constante reavaliação nos processos de trabalho como garantia de uma assistência mais qualificada e humanizada, importância de se aprofundar a discussão sobre a política de álcool e drogas como tentativa de embate aos ataques da mídia ao modelo de assistência em saúde mental proposto pela política nacional, redução de danos como estratégia de cuidado e vínculo, garantindo a participação do usuário na construção dessa política. O debate foi enriquecido com depoimentos e falas consistentes de usuários dos serviços que trouxeram sua experiência como militantes do movimento, o que corrobora o discutido na roda de conversa: uma das estratégias necessárias é a criação de espaços de pertencimento e resgate da cidadania que possibilitem a reabilitação do usuário.

Além destas atividades, o CRPRS apoiou o “Coletivo de Rádio Potência Mental”, que esteve presente em uma das mesas e que coordenou uma intervenção de Rádio-Poste durante o evento, possibilitando a circulação da palavra e dos afetos.

tratamento. A pessoa chega aqui com um encaminhamento do Judiciário e diz: ‘preciso participar de uma reunião por mês durante seis meses.’ Mas a gente não trabalha assim, a gente tem uma proposta de tratamento, uma equipe interdisciplinar pra ajudar a pessoa a dar conta de várias questões, não tem como ser uma reunião uma vez por mês. Ou então vem a demanda de internação psiquiátrica para pacientes que nós não veríamos critérios para isso”. A aproximação com o Judiciário iniciou há alguns anos, em parceria com a PGM. “No entanto, as pessoas mudam, os governos mudam, e a cada ano que passa parece que temos que retomar a conversa e reconstruir tudo de novo”, constata Cristina.

CREPOP

O CREPOP segue com suas atividades. Em julho, encerra a pesquisa que buscou conhecer mais detalhadamente o cotidiano de trabalho dos psicólogos que atuam nos Programas de Execução das Medidas Sócio Educativas em Meio Aberto. “Realizamos contatos e encontros que nos permitiram ampliar nossas conexões e informações sobre esta área. Aproveitamos este momento para agradecer a todas e todos que retornaram nossos e-mails, participaram dos encontros, preencheram os instrumentos online, compartilhando de forma fraterna e comprometida seus aprendizados e reflexões”, afirma a psicóloga Silvia Giugliani, assessora técnica do CREPOP/CRPRS.

A próxima intervenção será direcionada aos profissionais que trabalham em serviços de Atenção à Mulher sob Violência de Gênero. Um dos focos a ser trabalhado passará pela avaliação do impacto da Lei Maria da Penha. Os contatos e demais atividades sobre este campo de atuação profissional deverão acontecer em agosto e setembro. “Apostamos que a comunicação entre nós – CREPOP/Categoria flua cada vez mais e pensamos que além dos nossos contatos, os profissionais implicados neste campo de trabalho também podem entrar em contato com o CRP/CREPOP e informar sobre seu local de trabalho e formas de contato. Com certeza esta iniciativa agilizará, em muito, nossas articulações e conhecimento sobre a rede de serviços”, diz Silvia.

Consulta Pública/ Saúde do trabalhador

Resultado de um processo que investiu no envolvimento da categoria implicada com a temática Saúde do Trabalhador, foi lançado no final de maio de 2008, o documento “Saúde do trabalhador no âmbito da Saúde Pública: referências para a atuação do(a) psicólogo(a)” O material foi elaborado por um Grupo de Trabalho de especialistas reunidos pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e esteve aberto para acolher as contribuições dos profissionais, na modalidade de consulta pública, entre setembro e outubro de 2007. Durante este período, o documento foi acessado por 370 psicólogos(as), e 28 enviaram contribuições para sua finalização.

Este documento de referências não tem a pretensão de impor um modelo único ou fechado, mas sim o objetivo de promover e subsidiar uma reflexão entre os profissionais da categoria acerca de vários aspectos relativos à Psicologia no âmbito da Atenção à Saúde do Trabalhador. Para acessá-lo, entre no portal do CREPOP: <http://crepop.pol.org.br>.

Durante o ano de 2008 novas consultas entrarão no ar. Participe e contribua com as temáticas que dialogam com a sua área de intervenção:

- Julho/agosto – Poder Judiciário – Vara de Família e serviços correlatos
- Agosto/setembro – Sistema Prisional
- Setembro/outubro – CAPS
- Novembro/dezembro – Manicômio Judiciário



Educação Inclusiva

Os(as) psicólogos(as) que atuam na Política de Educação Inclusiva do MEC formaram o primeiro grupo de profissionais da agenda de pesquisas de 2008. Já estão no site do CREPOP, à disposição da categoria, os resultados descritivos desta pesquisa. Mesmo que parciais, os resultados apontam algumas características do perfil deste profissional, assim como de seu modo de atuação. O questionário online, que esteve em destaque entre março e maio, contou com a participação de 480 psicólogos que atuam em programas com este foco. Os relatórios regionais já foram encaminhados para o Núcleo Nacional do CREPOP. Na medida em que novos materiais forem produzidos, entraremos em contato com os profissionais, a fim de compartilhar a informação bem como seus desdobramentos.

Pesquisa online

No período de 21 de julho a 07 de setembro estará disponível no site do CREPOP o questionário online sobre Atuação em Serviços de Atenção à Mulher sob Violência de Gênero. Participe!

Fique atento: mesmo que sua área de atuação já tenha sido trabalhada pelos Núcleos Regionais do CREPOP, ainda se encontra disponível no site os questionários online. Caso não tenha preenchido na ocasião da pesquisa, contribua agora. Toda a informação é bem vinda, e mais do que isso, ela permite a atualização e qualificação dos dados gerados pelo CREPOP. O CRP quer conhecer os profissionais que atuam nas Políticas Públicas, suas práticas, impasses, desafios e construções.

Estão disponíveis as pesquisas nas seguintes áreas:

- Educação Inclusiva
- CAPS
- Sistema Prisional
- DST/HIV/AIDS
- Poder Judiciário/Vara de Família
- Serviço de enfrentamento à violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes
- Medidas Sócio Educativas em Unidades de Internação

O endereço do portal CREPOP é: <http://crepop.pol.org.br>.

Entre em contato com a equipe do CREPOP/CRPRS:
Silvia Giugliani/Assessora Técnica
Carolina dos Reis e Thais Bennemann/Estagiárias
www.crprs.org.br | crepop@crprs.org.br

A COF Responde

O que é considerado documento psicológico?

São documentos utilizados ou produzidos na prática do psicólogo nas diferentes situações em que se processe seu trabalho, sendo fundamental para alicerçar diagnósticos, tratamentos psicológicos ou psicoterápicos, perícias, acompanhamento de projetos, estudos e/ou outros. O material psicológico é de exclusividade do psicólogo, ficando a cargo do Código de Ética Profissional do Psicólogo e demais Resoluções da profissão o regramento necessário aos cuidados a serem adotados com o referido material.

Quem pode solicitar documento psicológico produzido pelo Psicólogo?

O material decorrente de uma atividade técnica do psicólogo poderá ser solicitado por usuário cliente e/ou avaliado, pelos pais ou responsáveis legais, no caso de criança ou adolescentes, além de situações especiais que envolvem ordem judicial ou previsão legal de tal procedimento.

Qual documento pode ser fornecido?

Em toda solicitação de fornecimento de material psicológico, o profissional Psicólogo deverá analisar a finalidade, bem como o conteúdo dos mesmos, conforme demanda e regramento estabelecidos no âmbito da profissão. É responsabilidade e dever do psicólogo a garantia do sigilo das informações que obtenha em sua prática profissional.

1. Em caso de concursos públicos, deverá ser priorizado o estabelecido nas Resoluções CFP nº 001/2002 que regulamenta a Avaliação Psicológica em Concursos Públicos e processos seletivos da mesma natureza e nº 07/2003 que dispõe sobre a elaboração de documentos escritos decorrentes da avaliação psicológica.

2. Em atendimento psicológico ou psicoterápico, o profissional deverá identificar a finalidade da solicitação, a capacidade do solicitante no momento do pedido, assinalando o caráter sigiloso e confidencial das informações, bem como, alertando ao fato de que o material produzido está circunscrito ao processo de atendimento, alicerçado na relação psicólogo - atendido.

3. Em perícias, deverá informar o caráter especial de sigilo, uma vez que o profissional psicólogo estará submetido a responder algo que está sendo formalmente solicitado. O documento apresentado deverá seguir o estabelecido pelo CFP para emissão de documentos escritos pelo psicólogo.

4. O psicólogo não está obrigado a encaminhar nenhum documento psicológico a serviços ou pessoas que não estejam comprometidos com uma formalização dos cuidados com a guarda e/ou sigilo de tais documentos.

5. Em solicitações judiciais, o psicólogo encaminhará os documentos pertinentes à determinação, assinalará o caráter confidencial, remetendo-o diretamente aos cuidados do magistrado que o solicitou.

6. Em situações que tais documentos embasem as atividades em equipe multiprofissional, o psicólogo registrará apenas as informações necessárias para o cumprimento dos objetivos do trabalho, conforme reza o Código de Ética Profissional do Psicólogo.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

A Presidente do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, Psic. Karen Eidelwein, em cumprimento ao estabelecido no Código de Processamento Disciplinar vem, por meio deste instrumento, aplicar a penalidade de

CENSURA PÚBLICA

à psicóloga Ana Letícia Gerhardt, CRP/07-11816, por infração ética ao artigo 2º, letra "g" do Código de Ética Profissional do Psicólogo de 2005.

Porto Alegre, 16 de julho de 2008.

Pela Conferência Nacional de Comunicação

A Psicologia tem demonstrado crescente interesse pelo conjunto de temas, ações e facetas ligadas à Comunicação, especialmente no que tange à formulação de propostas que interfiram na produção do conteúdo e na leitura crítica da mídia. Essas questões têm mobilizado os psicólogos a uma participação mais efetiva junto à campanha “Quem financia a baixaria é contra a Cidadania”, à implantação da Classificação Indicativa, participação em audiências públicas sobre as propagandas de bebidas alcoólicas, bem como uma grande preocupação com a violação do Estatuto da Criança e do Adolescente, quando as propagandas e *merchandising* em programas levam as crianças a um consumismo desnecessário dos produtos apresentados, interferindo no seu comportamento familiar e educacional. Devido à com-

plexidade e à pertinência deste tema, desde 1992 o Conselho Federal de Psicologia integra a executiva do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), que vem discutindo a realização de uma Conferência Nacional de Comunicação Social.

Após o primeiro seminário *Mídia e Psicologia: produção de subjetividade e coletividade*, ocorrido em junho de 2007 no Rio de Janeiro, formou-se um grupo composto por psicólogos interessados em trabalhar em prol da democratização da comunicação. Para facilitar e qualificar as discussões e articulações de ações junto à categoria, em setembro do mesmo ano iniciou a construção de um coletivo de psicólogos, atualmente formado por representantes dos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia e por consultores *Ad hoc* do Conselho Federal de Psicologia.

Você sabia?

- que o Estado, em nome do povo brasileiro, concede a empresas o direito de utilizar os canais de rádio e televisão?
- que as emissoras, por lei, são obrigadas a cumprir uma meta de 5% de programação jornalística, um teto de 25% de programação comercial e que a programação atenda a requisitos de caráter educativo e cultural, além de incentivar a regionalização e a produção independente?
- que, no Brasil, a grande mídia – televisão, jornal, revistas, rádios – pertencem a poucas famílias fazendo com que as informações e opiniões não se diversifiquem?
- que as grandes redes nacionais de televisão estão pressionando o governo para que o sinal da TV Digital seja direto via satélite, descartando as emissoras locais?
- que a classificação indicativa é uma ferramenta para auxiliar a sociedade a acompanhar o conteúdo que é exibido?
- que a diminuição das desigualdades sociais não acontecerá sem considerar o direito à comunicação como inclusão social, e que o controle da informação por pequenos grupos visa a interesses privados e não ao bem comum?

Fonte: Conselho Federal de Psicologia

Em consonância com essa perspectiva nacional, o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul tem participado ativamente desta construção no Estado. Articulado ao Comitê Gaúcho pela Democratização dos Meios de Comunicação, o CRPRS tem participado de eventos nos quais são discutidos diversos temas ligados à comunicação social, como a criminalização dos movimentos sociais, o controle social sobre a imagem da mulher na mídia, a criação da TV Brasil, o poder da mídia na construção da subjetividade, etc.

Outra iniciativa foi a formação de um GT Pró-Conferência Nacional de Comunicação, que busca articulação com movimentos sociais, culturais, sindicatos, outras categorias profissionais e sociedade civil, com o objetivo de aprofundar as discussões sobre o tema da comunicação em preparação ao Seminário Estadual

Pró-Conferência de Comunicação, que irá ocorrer em 10 de outubro de 2008, na Assembléia Legislativa, em Porto Alegre. Esta convocação feita a todos os interessados se justifica por entendermos que a organização do debate sobre a Conferência é uma das etapas tão importantes quanto a sua realização, já que permitirá propor à sociedade a formulação de propostas sobre o tema do monopólio da comunicação e formas de organização social para sua superação.

O GT Pró-Conferência é aberto a todos os interessados e se reúne quinzenalmente na sede do CRPRS. Mais informações no site www.crprs.org.br.

Ivarlete Guimarães de França
conselheira e coordenadora do GT Pró-Conferência Nacional de Comunicação

Propostas

O Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), ao qual o CRPRS é associado, realizou sua XIV Plenária Nacional no mês de maio, em Brasília. Entre as Resoluções aprovadas está uma proposta temática para a Conferência Nacional de Comunicação, que deverá ter caráter amplo e democrático, abrangendo representações do governo, da sociedade civil e dos empresários. A deliberação do FNDC é que a Conferência trate prioritariamente dos direitos fundamentais, dos temas que incidem sobre a soberania nacional, a liberdade de informação, a inclusão social, a universalização do acesso, a diversidade cultural e religiosa, as questões de gênero, a convergência tecnológica, as rádios e TVs comunitárias, a regionalização da produção e a produção independente. Os debates serão organizados em torno de três eixos: meios de comunicação, cadeia produtiva e sistemas de comunicação. O relatório da Plenária do FNDC ainda defende a formulação de políticas públicas para as comunicações, com a implementação de Conselhos Municipais de Comunicação para a proposição e fiscalização das políticas de comunicação dos governos municipais e dos veículos de comunicação existentes nos municípios.

Comissão Estadual Pró-Conferência de Comunicação

Em julho, foi lançada oficialmente a Comissão Estadual Pró-Conferência de Comunicação/RS. Em reunião promovida no auditório do CRPRS, por diversas entidades assinaram o documento de adesão à Comissão. A primeira ação do grupo será a realização do Seminário Estadual Pró-Conferência de Comunicação, marcado para o dia 10 de outubro, no Auditório Dante Barone – Assembléia Legislativa, em Porto Alegre. A programação estará disponível em breve no site www.crprs.org.br.



Mostra fotográfica Memória da Loucura

“É interessante notar que houve uma evolução tão significativa. Impressiona muito”, disse o farmacêutico Eduardo Korath enquanto visitava a Mostra Memória da Loucura. A exposição itinerante, que esteve na Usina do Gasômetro de 9 de junho a 8 de julho, tem exatamente este objetivo: sensibilizar os visitantes.

As cerca de oito mil pessoas que circularam pela Usina tiveram contato com objetos históricos, depoimentos de técnicos e usuários e a exibição do Programa Fotográfico de Volta para Casa. O conteúdo apresentado ia desde a época imperial até a Reforma Psiquiátrica, passando por nomes relevantes na história da psiquiatria nacional e suas influências. O propósito, além de ressaltar as conquistas da refor-

Memória da Loucura



exposição fotográfica
programa
de volta
para casa

ma psiquiátrica brasileira, era de abrir a discussão do tema publicamente, auxiliando no processo de humanização dos tratamentos psiquiátricos.

A parte visual foi completada pela exibição do Programa Fotográfico de Volta para Casa, instituído em 2003. Segundo a psicóloga e sanitarista Vânia de Mello, da Secretaria Estadual da Saúde, o programa “tem por objetivo garantir a assistência, o acompanhamento e a integração social, fora da unidade hospitalar, de pessoas acometidas de transtornos mentais e com história de longa internação psiquiátrica (com dois anos ou mais de internação)”.

O Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul foi um dos apoiadores do evento e cedeu seu auditório para a exibição de vídeos sobre o tema.

Reforma Psiquiátrica perde um de seus militantes

É com muito pesar que comunicamos o falecimento, no dia 28 de maio de 2008 – mês da Luta Antimanicomial, aos 51 anos, do paranaense, militante da Luta Antimanicomial e escritor Austregésilo Carrano Bueno.

Aos 17 anos, em 1974, Austregésilo era um jovem rebelde, habituado a fumar maconha e tomar medicamentos de uso restrito. Ao encontrar uma trouxinha de maconha na jaqueta de Austrý, como era conhecido, o pai do escritor decidiu interná-lo em um hospital psiquiátrico da cidade, à força, para desintoxicação. A partir daí, o mesmo foi submetido a sessões de eletrochoque e obrigado a ingerir altas doses de medicamentos, passando por inúmeras internações. Quando saiu desta clínica, Austrý já não tinha condições de conviver com as pessoas ditas normais e acabou sofrendo também nas mãos da polícia. Até os 20 anos, ele foi internado em várias instituições psiquiátricas.

Em julho de 2001, Carrano publicou o livro “Canto dos Malditos”, em que relata todos os horrores pelos quais passou. O livro chegou a ser recolhido, por força de uma ação judicial movida por familiares de um médico citado, mas foi liberado dois anos e meio depois. O livro inspirou o filme “Bicho de Sete Cabeças”, da cineasta Laís Bodanzsky, estrelado por Rodrigo Santoro. A história do autor rendeu ao filme oito prêmios internacionais e 53 nacionais.

Como militante da Luta Antimanicomial, Carrano escolheu como bandeiras de lutas a aprovação e a defesa da lei 10216/01, Lei da Reforma Psiquiátrica, a defesa da Rede de Atenção em Saúde Mental – Serviços Substitutivos e o fim do eletrochoque.

Considero que a Mostra foi uma ferramenta importante para dar visibilidade à história da atenção à saúde mental no Brasil, desde a criação do primeiro hospital psiquiátrico até a sua falência, seja pela superlotação, seja pela precariedade de cuidados. A partir do século XX, novos conhecimentos e práticas trouxeram avanços na forma de compreender e intervir em saúde mental, transformando antigas práticas de intervenção, que se tornaram obsoletas, e trazendo novas ferramentas, como medicamentos psicotrópicos, oficinas terapêuticas, acompanhamento terapêutico. Entretanto, o hospital psiquiátrico ainda era o local para tratamento e realizava essa função excluindo e segregando as pessoas, deixando marcas profundas, promovendo a incapacitação, pois rompia com os vínculos familiares e o contato com a sociedade em geral. Assim, ao tratar, produzia pessoas que somente poderiam sobreviver dentro de uma instituição fechada, que controla e regula toda a vida.

A Mostra possibilita a visualização dessa história e também o rompimento desse paradigma. Vemos o surgimento da Psiquiatria democrática, com Franco Basaglia, e toda a influência para a Reforma Psiquiátrica que inicia também no Brasil, através do movimento de trabalhadores da saúde mental. A Reforma Psiquiátrica, ao tornar-se política pública, impulsiona a criação de novos serviços. O cuidado em saúde mental deixa de acontecer no hospital psiquiátrico, passando a acontecer no território onde as pessoas vivem, privilegiando-se os vínculos, tanto familiares quanto com a própria comunidade.

O Programa Fotográfico de Volta para Casa, que também esteve exposto, demonstra a importância da

desospitalização, da inserção de pessoas com longa permanência em Hospital Psiquiátrico em residências terapêuticas. Além da desospitalização, temos a criação de uma rede de serviços para acolher essas pessoas que tiveram anos de suas vidas subtraídos, vivendo reclusas e sem contato com a sociedade. A exposição fotográfica demonstra que o retorno para a sociedade trouxe inúmeros avanços na condição psicossocial, com a retomada de sonhos, de projetos de vida, de desejos que estavam apagados e que não eram possíveis de serem concretizados em uma instituição que não permitia a movimentação, a liberdade.

Por fim, a Mostra traz o desafio para que os municípios e estados avancem na construção de uma rede de serviços de saúde mental a partir das suas necessidades e demandas. Não podemos considerar que a Reforma Psiquiátrica já esteja pronta, mas é uma constante construção para que o cuidado aconteça, seja nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), nas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), Centros de Saúde, Serviços Residenciais Terapêuticos, oficinas terapêuticas, unidades de internação, hospitais gerais, dentre outros equipamentos de saúde. Compete aos profissionais da saúde a continuidade dessa construção, revendo conceitos e práticas e impulsionando novos estabelecimentos através das diferentes instâncias de gestão. A Reforma Psiquiátrica não está dissociada da Reforma Sanitária e da efetiva consolidação do Sistema Único de Saúde.

Henrique Gheno Zilli
Conselheiro do CRPRS

Para todos os lutadores sociais da saúde mental e dos direitos humanos, a morte de Carrano significa uma grande perda, porém sua obra ficará para sempre como um legado da humanidade.

*Carrano com Ivarlete G. de França,
conselheira secretária do CRPRS, em
Bauru – Dezembro 2007.*



Agenda

Cursos de Formação

Psicoterapia Psicanalítica de Crianças
Instituto Cyro Martins - Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3338-6041
cyromartins@cpovo.net
www.cyromartins.com.br

Terapia de Casal e Família
Cefi - Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3222-5578/3346-1525
cefi@cefipoa.com.br
www.cefipoa.com.br

Psicoterapia Psicanalítica
ESIPP - Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3209-6524
esipp@terra.com.br
www.esipp.com.br

Cursos de Especialização

Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais
Unisinos – São Leopoldo/RS
Informações: (51) 3590-8314
espec-saude@unisinos.br
www.unisinos.br/educacaocontinuada

Psicoterapia Psicanalítica
Instituto Abuchaim - Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3333-9684
secretaria@institutoabuchaim.com.br
www.institutoabuchaim.com.br

Psicoterapia Psicanalítica
Instituto Wilfred Bion
Informações: (51) 3319-7665/3384-2765
www.institutowilfredbion.com.br

Psicoterapia Centrada na Pessoa
Delphos Instituto de Psicologia Humanista - Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3212-0675
www.institutodelphos.com.br

Psicoterapia de Orientação Psicanalítica
IEPP - Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3333.4801
www.iepp.com.br

Psicoterapia de Orientação Analítica
Sociedade Científica Sigmund Freud - Pelotas/RS
Informações: (53) 3225-2489
contato@scsfreud.com.br
www.scsfreud.com.br

Cursos de Extensão

09 e 10 de agosto - Mediação de Conflitos
Centro de Controle do Stress NEAPC - Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3333-2123
ccstress@terra.com.br
www.nucleodeterapiascognitivas.com.br

Sextas e sábados até outubro - II Ciclo de Estudos em Avaliação Psicológica
Grupo de Pesquisa em Avaliação Psicológica/ UFRGS – Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3308-5453
cicloestudos2@gmail.com
www.ufrgs.br/psicologia

Jornadas, Congressos, Encontros

15 e 16 de agosto - VIII Jornada Bianual do Contemporâneo - Aspectos Sociais Subjetivos e Clínicos
Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3019-5344
www.contemporaneo.org.br

12 e 13 de setembro - XIII Jornada do Esipp - Psicoterapia Psicanalítica: controvérsias teóricas e técnicas
Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3209-6524
esipp@terra.com.br
www.esipp.com.br

9 a 11 de outubro - II Congresso Internacional, IV Congresso Ibero-americano e II Congresso Brasileiro de Acompanhamento Terapêutico
Porto Alegre/RS

Informações: www.psicologia.ufrgs.br/congressoat
congressoat2008@hotmail.com

13 de setembro - 1ª Jornada WP - Tópicos Especiais em Terapia Cognitivo-Comportamental
Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3332-3249
jornada@terapiascognitivas.com.br
www.terapiascognitivas.com.br

5 a 8 de novembro - 3º Congresso Brasileiro de Psicoterapia Junguiana - O Fenômeno da Violência e Saúde Mental
São Paulo/SP
Informações: (11) 9944-9770 / (24) 9992-6827
eppa@eppa.com.br
www.eppa.com.br/con3/apresenta.htm

Diálogos com o CRPRS

O Rio Grande do Sul conta hoje com mais de 12.500 psicólogos em atividade, e quase a metade desses profissionais está no interior do Estado. Ciente dessa realidade, o Conselho Regional de Psicologia do RS tem como um dos principais objetivos qualificar o processo de interiorização de suas ações. Para tanto, foi organizada uma agenda de eventos em diferentes cidades até o final do ano. O primeiro encontro da série Diálogos com o CRPRS ocorreu em Pelotas, no dia 31 de maio. Também já foram realizados encontros em Caxias do Sul (14 de junho) e Santa Maria (12 de julho).

Na pauta da reunião estão questões práticas do dia a dia dos psicólogos, como avaliação psicológica, documentos escritos produzidos pelo psicólogo, a nova Resolução da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) que inclui a Psicoterapia nos planos de saúde.

“Queremos nos aproximar da categoria, através de uma atividade de cunho informativo, com orientações técnicas e éticas sobre o exercício profissional”, afirma a psicóloga Márcia Ribeiro, coordenadora da subseção do CRPRS em Pelotas.

Todos os encontros do ciclo “Diálogos com o CRPRS” têm entrada franca. Mais informações pelo fone (51) 3334-6799 ou eventos@crprs.org.br.

Confira a agenda dos próximos encontros:

- 02 de agosto - Passo Fundo
- 06 de setembro - Santa Cruz do Sul
- 04 de outubro - Santo Ângelo
- 25 de outubro - Lajeado
- 01º de novembro - Ijuí
- 29 de novembro - Torres
- 06 de dezembro - Porto Alegre



Pelotas foi a primeira cidade a receber o encontro Diálogos com o CRPRS



Evento em Caxias



Encontro reuniu 35 profissionais em Santa Maria

Direitos Humanos no Ensino de Psicologia

O Ensino de Psicologia para os Direitos Humanos será discutido numa série de debates online, com a participação de acadêmicos, psicólogos e especialistas no tema. Os debates pretendem contribuir na incorporação da temática dos direitos humanos na formação dos profissionais e fortalecer o compromisso social assumido pela Psicologia como ciência e profissão.

A promoção é da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – ABEP e do Conselho Federal de Psicologia, com o apoio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do MEC e da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República.

Participe dos debates online:

07/08 - “Desenvolvimento da cultura de Direitos Humanos nos espaços educativos e os desafios para a Psicologia.”

21/08 - “Educação para os Direitos Humanos e as contribuições da Psicologia: destaques regionais”

11/09 - “Formação nos cursos de Psicologia e o desenvolvimento da cultura de Direitos Humanos”

25/09 - “Desafios para a Psicologia no cenário das violações dos Direitos Humanos”

A partir de 5 de agosto confira a programação completa e utilize a ferramenta com informações e textos sobre a temática dos Direitos Humanos no site <http://www.pol.org.br>.

27 de agosto: Dia do Psicólogo

Confira a agenda de eventos comemorativos ao Dia do Psicólogo, promovidos pelo CRPRS em parceria com outras entidades. Mais informações pelo fone (51) 3334-6799, eventos@crprs.org.br ou www.crprs.org.br.

Porto Alegre

15/08 – 10h - Dia Nacional da BVS-Psi - Auditório do CRPRS (Av. Protásio Alves, 2854/201 – Porto Alegre)

21/08 – 19h30 - Sarau da Psicologia: apresentação de poesia e música. Inscreva-se! - Café da Casa de Cultura Mário Quintana (Rua dos Andradas, 736 - Porto Alegre)

24/08 – das 9h às 12h - Mateada Psi - Parque da Redenção – Porto Alegre

25/08 – 19h - Interfaces do Cuidado em Saúde Mental - Relatos de experiências: Loiva Leite (Pensão Protegida Nova Vida - Porto Alegre), Eva Lúcia de Costa Oliveira (Unidade Básica de Saúde - Fazenda Vila Nova), Patrícia Benites (CAPS - Igreja), Rosane Panato (Equipe de Saúde Mental do Distrito Leste-Nordeste - Porto Alegre), Tagma Schneider Donelli (Hospital Municipal - Novo Hamburgo) - debate com a psicóloga Ana Cristina Figueiredo - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Coral Tower Hotel (Av. Protásio Alves, 2966 - Porto Alegre)

26/08 – 19h30 - Diálogos sobre o Exercício da Psicoterapia no Contexto Atual - Palestrantes: psicóloga Denise Hausen - psicanalista e professora da Faculdade de Psicologia da PUCRS, e psicóloga Analice Palombini - professora do Instituto de Psicologia da UFRGS - Mediação: Psicóloga Clarice Moreira - conselheira e coordenadora do GT Psicoterapia do CRPRS - Auditório do CRPRS (Av. Protásio Alves, 2854/201 – Porto Alegre)

27/08 – 19h30 - Lançamento do documentário produzido pelo Grupo de Trabalho História da Psicologia, que conta a trajetória das quatro primeiras gestões do CRPRS - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo (Andradas, 1223 – Porto Alegre) - retire o seu ingresso gratuito na sede do CRPRS

29/08 – 19h30 - Psicologia: Profissão na construção da Educação para todos - Palestrante: Psicóloga Maria Elizabeth Barros de Barros – professora do PPG em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Debatedora: Gislei Lazzarotto - pro-

fessora do Departamento de Psicologia Social e Institucional da UFRGS - Coral Tower Hotel (Av. Protásio Alves, 2966– Porto Alegre)

30/08 – das 9h às 13h - Trabalhos em grupos sobre os quatro eixos: 1 – Psicologia, Políticas Públicas Intersectoriais e Educação Inclusiva; 2 – Políticas Educacionais: legislação, formação profissional e participação democrática; 3 – Psicologia em Instituições Escolares e Educacionais; 4 – Psicologia no Ensino Médio - Sede do CRPRS (Av. Protásio Alves, 2854/201 – Porto Alegre)

Caxias do Sul

21/08 – 19h - Espaço Psi: onde a Psicologia se encontra com a diversidade - Show com a Banda Base - Zarabatana Café – Centro Municipal de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho (Rua Luis Antunes, 312, bairro Panazzolo - Caxias do Sul)

27/08 - Apresentação da Profissão Psicólogo - Oradora: Psicóloga Loiva de Boni Santos, conselheira coordenadora da subseção Serra do CRPRS - Tribuna da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul

29/08 - Residência Multiprofissional em Saúde - Palestrantes: Psicólogos Henrique Zilli, Paula Guntzel e Deise Nunes, conselheiros do CRPRS - UCS (R. Francisco Getúlio Vargas, 1.130 - Caxias do Sul)

29/08 – 17h45 - Oficina Roupas Suja se Lava em Casa - Facilitadores: Psicólogos Henrique Zilli, Paula Guntzel e Deise Nunes, conselheiros do CRPRS - Faculdade da Serra Gaúcha - FSG (R. Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul)

Ijuí

25/08 – 19h30 - Possibilidades de atuação do psicólogo - Palestrante: Psicóloga Karen Eidelwein, conselheira presidente do CRPRS - Auditório do Campus Unijuí (Rua do Comércio, 3.000 – Ijuí)

Santo Ângelo

26/08 – 19h30 - A Psicologia no Contexto Penal Contemporâneo - Palestrante: Psicólogo Pedro José Pacheco, conselheiro coordenador da Comissão de Direitos

Humanos do CRPRS - Auditório do Prédio 13 da URI (Av. Universidade das Missões, 393 - Santo Ângelo)

Garibaldi

27/08 – 20h - Lançamento da SER-PSI - Associação dos Psicólogos de Carlos Barbosa e Garibaldi - CRPRS estará representado pela conselheira Eduarda Coelho Torres - Hotel Casacurta (Rua Luiz Rogério Casacurta nº 510 – Garibaldi)

Erechim

27/08 – 19h - Oficina Roupas Suja se Lava em Casa - Facilitadores: Psicólogos Henrique Gheno Zilli e Ruben Lemke, conselheiros do CRPRS - URI- Campus de Erechim

Santa Cruz do Sul

28/08 – 19h - Psicologia e o Trabalho em Educação - Palestrantes: Psicóloga Maria Elizabeth Barros de Barros – professora do PPG em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e Psicóloga Ceres Simone Simon, conselheira e coordenadora do GT Educação do CRPRS - Unisc – Santa Cruz do Sul

Passo Fundo

28/08 – 19h30 - As portas de entrada para a delinquência, quais as saídas? - Palestrantes: Psicóloga Andrea Scisleski - doutoranda em Psicologia Social, e Psicólogo responsável pelo CASE de Passo Fundo - Anfiteatro da IMED – Passo Fundo

Pelotas

29/8 – 19h - Coquetel comemorativo e Debate sobre a curta-metragem (In)sanidades com o produtor do vídeo, psicólogo Silvio Augusto Iensen – conselheiro do CRPRS - Subseção Sul do CRPRS – (Rua Félix da Cunha, 772/304 – Pelotas)

Bagé

05/09 – 19h - Psicologia em Instituições Escolares e Educacionais - Palestrante: Psicóloga Sílvia Giugliani – assessora técnica do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas – CREPOP/RS, integrante do GT Educação - Auditório da Urcamp – Bagé